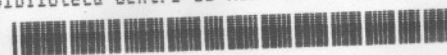


MASSAROLO, Jorge. Antigas lojas de Campinas buscam a modernização: Bittar acompanha evolução do mercado. Correio Popular, Campinas, 12 out. 1991.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE000152

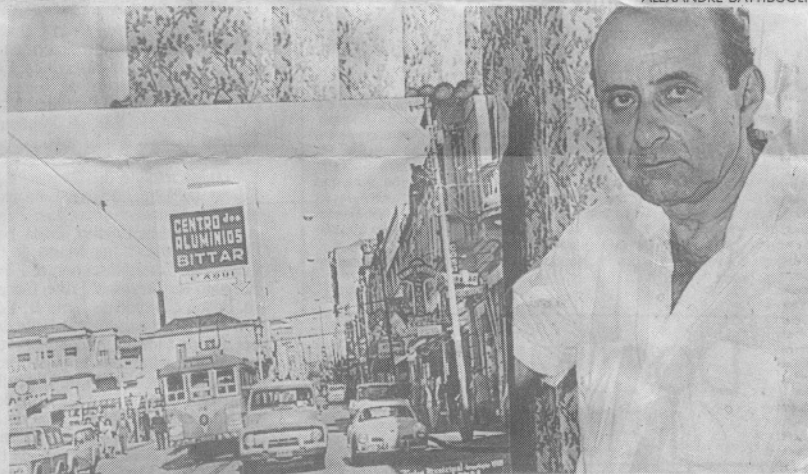
Bittar acompanha evolução do mercado

ALEXANDRE BATTIBUGLI

A tradição deixou marcas na Bittar Presentes, há 59 anos comercializando utensílios em alumínio para o lar. Mas não impediu que sua estrutura fosse alterada de acordo com as necessidades de mercado. "Tem que se adaptar para não morrer", sentencia Georges Bittar, 60 anos e desde 1955 no comando da loja. O raciocínio de Bittar é explicado pelo crescimento contínuo da empresa em quase seis décadas de existência.

De uma pequena loja de 50 metros quadrados, fundada por Moyses Bittar em março de 1933, na Rua 13 de Maio, a Bittar evoluiu para um prédio de cinco andares, dois destinados à área de vendas e três para o estoque, num total de dois mil metros quadrados, onde 80 empregados comercializam cerca de dez mil utensílios em alumínio. "Crescemos sempre com os pés no chão", diz o empresário.

No escritório instalado no quinto andar do prédio, Bittar ob-



Georges Bittar, da Bittar Presentes, desde 1955 à frente da loja

serva as fotos amareladas de 1930, penduradas na parede, onde um bonde passa em frente à loja, e relembra por alguns instantes do Velho Teatro Municipal, do começo da sua carreira e da velha loja. "Mantenho esta loja em função dos velhos clientes", admite ele, que na verdade sabe não serem muitos. Quando em 1945, no fim da guerra, houve fal-

ta de utensílios de alumínio em quase todo o Estado, só no Bazar Campinas, antigo nome, era possível encontrá-los. A notícia correu a cidade que rapidamente transformou o seu nome para "Centro dos Alumínios" e depois oficialmente para "Centro dos Alumínios Bittar". O primeiro nome da casa foi "Casa dos Dois Mil Réis".